



GT 002. A contribuição da perspectiva antropológica sobre o uso de substâncias psicoativas para o debate atual em torno das

Frederico Policarpo de Mendonça Filho (UFF) - Coordenador/a, Beatriz Caiuby Labate (California Institute of Integral Studies in EUA - Programa de Psicologia Leste-Oeste do CIIS) - Coordenador/a, Andrés Leonardo Góngora Sierra (UNIVERSIDAD NACIONAL DE COLOMBIA) - Debatedor/a, Camila de Pieri Benedito (Doutoranda) - Debatedor/a, Rogerio Lopes Azize (UERJ) - Debatedor

O GT visa refletir sobre as representações e práticas acerca do uso de substâncias psicoativas e discutir instrumentos teóricos e metodológicos que permitam compreender os formas de consumo, seus efeitos sociais e políticos, bem como os controles que as cercam. Contempla a multiplicidade de discursos e práticas que coexistem em torno dessas substâncias, como a própria definição como "drogas". Tanto as estratégias de controle sobre as experiências de uso, como aquelas mobilizadas para garantir esse consumo são consideradas em suas singularidades, isto é, a partir de sua própria constituição. Nesse sentido, o ponto de partida é problematizar o paradigma médico-legal em que se baseiam as políticas de drogas estatais. Ao mesmo tempo, busca-se superar a dicotomia "efeitos farmacológicos" versus "aspectos culturais", promovendo o diálogo entre diferentes campos de conhecimentos, de modo a se pensar o tema a partir de uma perspectiva mais integrada. Para tanto, o GT comporta: 1) etnografias sobre práticas de consumo de substâncias que recebem as alcunhas de "droga", "plantas" e "remédios"; 2) análise de políticas de drogas e das instituições que atualizam regimes de controle, tais como tribunais de justiça e serviços de saúde e comunidades terapêuticas. 3) pesquisas que exploram o saber nativo e o encontro entre disciplinas diversas, como, por exemplo, investigações sobre o potencial terapêutico da maconha e dos alucinógenos.

Farmacopeia Política: Uma etnografia do anti-proibicionismo e as lutas pela libertação da maconha na Colômbia.

Autoria: Andrés Leonardo Góngora Sierra

A "guerra contra as drogas" na Colômbia é mais do que uma imposição neocolonial unilateral. Pelo contrário, ao longo da história tem havido um grande número de aliados (os agentes locais da "cruzada proibicionista"), mas também de respostas diversas de atores que disputam com o Estado e com a indústria farmacêutica a faculdade de produzir, negociar, e usar plantas e compostos químicos com potencial psicoativo. Baseado no work de campo desenvolvido entre 2013 e 2017 nas cidades de Medellín, Bogotá e o Eixo Cafeeiro, mostro como os principais argumentos que suportam a malha de símbolos, materialidade e performances chamada de "anti-proibicionismo", tem a ver com as fronteiras imprecisas entre economia, moral, ciência e política, que alguns atores sociais demarcam e ampliam constantemente para justificar suas perspectivas sobre o controle dos sistemas de intercâmbio e sobre o valor da liberdade e da vida. Para explorar etnograficamente o "anti-proibicionismo" sigo a trilha traçada pela maconha (*Cannabis sativa* L., *Cannabis indica*) e seus defensores, mostrando sua importância nos atuais debates sobre direitos individuais, políticas públicas, pesquisa científica, surgimento de novos mercados e conformação de coletividades. Considero que a leitura antropológica destas lutas é relevante para entender as formas contemporâneas de governo e a constituição de causas político-morais de diferentes escalas que se articulam para conceder ao *pharmakon* valor terapêutico, místico, recreativo ou aniquilador.



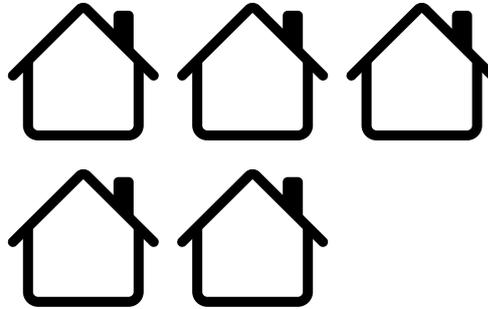
[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

